

# 300 Sem regimentos, Congresso nada faz

Depois de conquistar, na nova dispositivo ainda aguardam regulamentação ou legislação complementar. E o caso da polêmica fixação dos juros em 12 por cento ao ano, a questão da lei de greve, o código do consumidor e inúmeras outras determinações incluídas na Carta. Constituição, promulgada em 5 de outubro do ano passado, uma gama de poderes e recuperar inúmeras prerrogativas que lhe foram cassadas durante o regime militar, o Congresso Nacional está praticamente parado. Detentor de superpoderes, o Legislativo, no entanto, está de mãos amarradas para regulamentar a nova Constituição ou elaborar a legislação complementar.

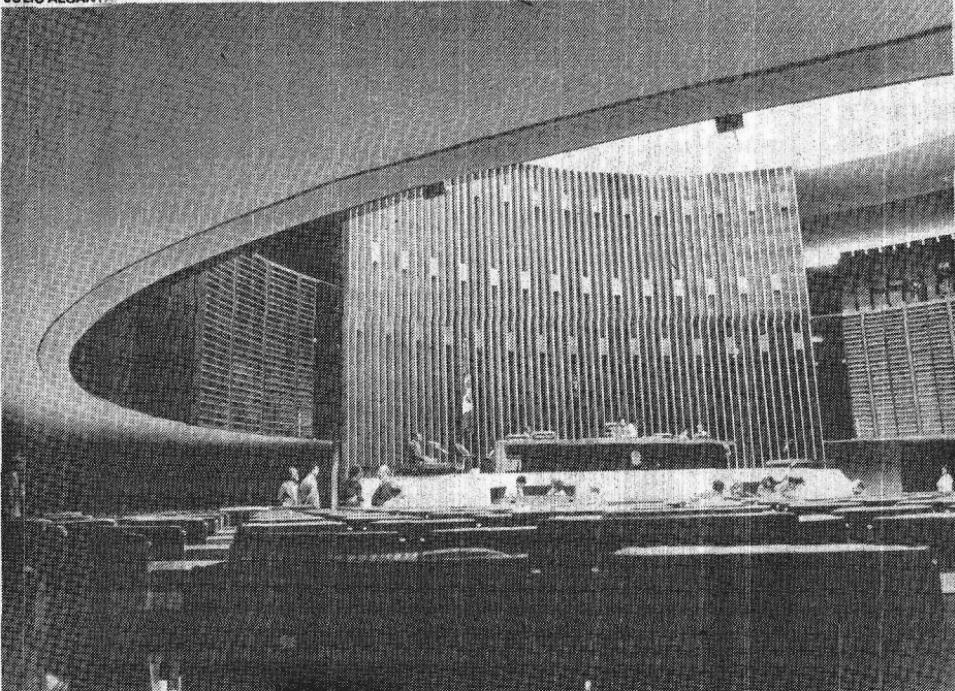
O que segura o Congresso é a falta de Regimento Interno: o do Senado só foi aprovado na quarta-feira, enquanto o da Câmara continua em discussão, com muitos pontos ainda sem acordo entre as lideranças partidárias. O Regimento Interno é a ferramenta mais importante para que os parlamentares possam cumprir as tarefas que receberam na nova Constituição. E o Regimento que define e organiza o processo legislativo, regulamenta as atividades e aponta os caminhos que devem ser seguidos para aprovação de leis.

Quase sete meses depois de promulgada a Constituição, centenas de

mentação ou legislação complementar. E o caso da polêmica fixação dos juros em 12 por cento ao ano, a questão da lei de greve, o código do consumidor e inúmeras outras determinações incluídas na Carta. Se houver acordo, a previsão é de que o Regimento Interno da Câmara possa ser aprovado ainda este mês. Mas a sua aprovação não garante que o Congresso poderá cumprir as atribuições recebidas durante 1989. Por ser o ano da campanha eleitoral para a Presidência da República, o processo legislativo está ameaçado.

A tradição da ausência em Brasília dos parlamentares (é inclusive um dos itens previstos no Regimento Interno das duas Casas do Congresso) representa mais um complicador. O próximo ano, com eleições para a Câmara, um terço do Senado e governadores, já pode ser considerado também praticamente perdido, em função da campanha que ocupará todo o tempo disponível dos parlamentares.

JULIO ALCANTARA



Com superpoderes, mas sem regimento, o Congresso não deslanhou ainda